# A personagem sob suspeita em *Dom Casmurro*

*Ana Carolina Sá Teles*[1]

**Resumo**

Neste trabalho, a composição e caracterização das personagens em *Dom Casmurro* são analisadas em relação a não confiabilidade do narrador. Há uma caracterização por dom Casmurro quanto a ele próprio, que é múltipla, envolvendo diferentes momentos de sua vida. Ao mesmo tempo, na narração a escolha dos temas, a disposição da trama e a reflexão meta-discursiva são elementos que concorrem para a composição de um retrato de dom Casmurro. Igualmente, a composição e caracterização das demais personagens da história podem ser lidas, segundo o escrutínio enviesado do narrador-protagonista. Além disso, compõe-se um contraste de caracteres e retratos, ao longo da narrativa, que se desdobra a partir da figura do narrador. Pode-se observar que por diversas vezes o discurso de dom Casmurro parece ter como fim o convencimento do leitor. Assim, a caracterização do próprio narrador-protagonista e das demais personagens endossaria um dos possíveis propósitos da narração que parece ser escamoteado. Trata-se da defesa da manutenção do direito de o patriarca sentenciar sua esposa e seus dependentes sob a justificativa do adultério. Ao mesmo tempo, a composição do discurso do narrador -protagonista pode ser compreendida como arquitetada pela instância do autor implícito. Desse modo, ao leitor é possível acessar uma série de pontos cegos na narrativa que, por sua vez, concorrem para o logro do autoengano do narrador. Portanto, no romance de 1889, haveria uma dinâmica dupla em que o narrador, por um lado, parece visar ao convencimento (no fundo, uma forma de engano) do leitor e, por outro, apresenta autoenganos por meios de imprecisões. A partir dessa dinâmica dupla na composição do discurso do narrador-protagonista de *Dom Casmurro*, analisa-se a composição e a caracterização das personagens do romance num processo que parece ser pautado pela suspeita constante.

**Palavras-chave**

Machado de Assis; Dom Casmurro; personagem; narrador-protagonista

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo com o projeto "Entre caráter e diferença: personagens machadianas em *Ressurreição*, *Helena* e *Dom Casmurro*" (FAPESP/CNPq). E-mail: anacarolinateles2009@gmail.com.

Nesse trabalho se analisa a composição e caracterização das personagens no romance *Dom Casmurro*, de 1899, de Machado de Assis.

Desde a reviravolta crítica de *O Otelo brasileiro de Machado de Assis*, de Helen Caldwell (2008), veio a primeiro plano na recepção de *Dom Casmurro* o problema da não confiabilidade do narrador-protagonista. Este narrador, na visão de Caldwell, fundiria na sua composição a referência simultânea às personagens Iago e Otelo da tragédia de Shakespeare (CALDWELL, 2008, p. 40). Assim, entre os objetivos da escrita de suas memórias, o narrador pretenderia: culpar a esposa e o amigo, Capitu e Escobar, de adultério; argumentar sobre sua paternidade ilegítima quanto ao filho, Ezequiel; além de convencer o leitor da força do "amor-próprio" (CALDWELL, 2008, p. 205).

Mais recentemente, críticos como Roberto Schwarz e John Gledson abordariam o problema da não confiabilidade do narrador em *Dom Casmurro*, segundo a posição de classe e ideologia deste, que é proprietário e patriarca num contexto justamente de crise da sociedade patriarcal (SCHWARZ, 2006) (GLEDSON, 2005).

Conforme a *Routledge encyclopedia of narrative theory*, uma abordagem comunicativa da personagem implica em, no mínimo, três pontos fundamentais quanto a esta e seu mundo ficcional: a origem da informação sobre os indivíduos que ocupam uma determinada posição na narrativa, seja essa a de agente narrativo, focalizador, narrador ou narratário; a natureza e escopo dos indivíduos ficcionais; e o *status* de "função de verdade" e "confiabilidade" do indivíduo ficcional (HERMAN, JAHN e RYAN, 2005, p. 55).

As fontes mais evidentes para a informação sobre um indivíduo ficcional seriam os enunciados que atribuem diretamente características a este (HERMAN, JAHN e RYAN, 2005, p. 55). Assim, a personagem pode ser: autocaracterizada; ou caracterizada por coagentes (demais personagens, por exemplo) e por um narrador que se encontra num nível comunicacional e epistemológico acima dela, com a exceção, no último caso, das narrativas em primeira pessoa e no tempo presente (HERMAN, JAHN e RYAN, 2005, p. 56). Dessa forma, algumas variações de caracterização e confiabilidade são previstas na abordagem comunicativa das personagens:

> A confiabilidade de qualquer enunciado de caracterização feito por um agente narrativo está sujeita a um cálculo complexo que envolve tanto fatores gerais (inteligência, conhecimento, honestidade), quanto fatores específicos (quem caracteriza quem, para quem, em qual situação, com qual intenção) (HERMAN, JAHN e RYAN, 2005, p. 56 [tradução minha]).

A partir do problema da não confiabilidade do narrador-protagonista, portanto, analiso a composição e caracterização das personagens de *Dom Casmurro*, segundo: a forma como o narrador se compõe implicitamente por meio de seu discurso; a forma como ele se autocaracteriza; o modo como ele caracteriza as demais personagens e com elas se relaciona; e a maneira como ele vê a si e aos outros, segundo as respectivas posições na constelação de personagens do romance.

Podemos observar, então, em *Dom Casmurro* um narrador-protagonista que procura operar um engano no leitor. Segundo a perspectiva de Dom Casmurro, o leitor é induzido a reconhecer e avalizar sua condição de ofendido e vítima por ter sido traído pela esposa e pelo amigo, além de desprovido de progênie. Nesse sentido, com o plano da narração de suas memórias, o narrador Dom Casmurro pode visar, inclusive, à manutenção do poder do patriarca de julgar e punir os tutelados.

Segundo Antonio Candido, a autoridade paterna era ilimitada na família patriarcal na colônia: "a prova da sua onipotência é verificada em casos extremos nos quais julgava a prole rebelde, assim como julgava seus retentores e adversários – sem recorrer à justiça real" (1951, p. 295). No entanto, como observa o próprio Antonio Candido (1951, p. 307), bem como Gilberto Freyre (2005, p. 238-39), na segunda metade do século 19, essa autoridade patriarcal – de juízo e punição – começava a entrar em declínio por conta de um movimento crescente de urbanização no Brasil.

Como citado, um dos objetivos do narrador-protagonista com seu livro ficcional seria o de defender seu direito sobre a vida e a morte dos tutelados. Contudo, haveria um engano na armação discursiva dessas memórias, uma vez que o narrador Dom Casmurro deslinda a própria defesa e a acusação dos demais quanto ao adultério, tardiamente. Assim, no capítulo II, "Do livro", o narrador argumenta, desde a abertura da trama,

que todos os seus amigos antigos – no fundo, sua família, que é organizada na forma de uma parentela – "foram estudar a geologia dos campos-santos" (ASSIS, 2008, p. 932).

Portanto, observamos, igualmente, a construção de um discurso que serve à composição e caracterização do narrador-protagonista por parte do autor-implícito em *Dom Casmurro*. A articulação desse discurso desdobra o autoengano da figura central do romance em seus meandros. O discurso do narrador Dom Casmurro, então, volta-se contra ele próprio por meio da figuração de leituras suas que são distorcidas ou tendenciosas, ao se referir a passagens narrativas que dizem respeito à sua história de vida na fábula e obras da cultura como textos de letras e literatura (GUIMARÃES, 2004, p. 220-21).

Em suma, o discurso narrativo em *Dom Casmurro* pode ser abordado, segundo: a procura do narrador-protagonista de convencer o leitor quanto a um ponto de vista dele, que é comprometido; e o desarmamento da percepção do mesmo narrador que se torna suspeita no flagrante da tessitura da trama, contendo a defesa de interpretações esdrúxulas quanto a textos canônicos e às personagens.

Isto posto, deve-se considerar que o narrador-protagonista detém grande parte do discurso de suas memórias. Assim, ele teria o domínio da maior parte da caracterização das demais personagens. No entanto, o problema da articulação entre o engano do leitor pelo narrador e autoengano deste, que é articulado pelo autor implícito, surge como relevante, inclusive, na abordagem da composição e caracterização das personagens em *Dom Casmurro*.

Dom Casmurro caracteriza José Dias como um agregado inoportuno, dissimulado e invejoso (uma espécie de Iago), mas não deixa de se assemelhar a ele em alguns aspectos. Assim, o narrador-protagonista também se caracteriza conforme traços como a dissimulação e a obstinação. Além disso, na trama o protagonista parece agir como um Iago que trabalha para o infortúnio próprio.

Ademais, Dom Casmurro caracteriza tio Cosme mobilizando a referência aos caracteres do glutão e do preguiçoso. Contudo, não deixa de se autocaracterizar como

voraz e, igualmente, preguiçoso. Ele não pagava as promessas que fazia a Deus, segundo sua voz narrativa, em razão da "preguiça de uma alma que a trazia do berço e não a sentia atenuada pela vida" (ASSIS, 2008, p. 953).

De forma correlata, pode-se analisar a composição e caracterização de d. Glória e Capitu em relação de complementaridade e oposição, segundo questões que dizem respeito mais propriamente à composição e caracterização do narrador-protagonista.

Em conclusão, esta leitura aclara traços da composição do narrador-protagonista de *Dom Casmurro*, considerando-se a articulação dupla no discurso narrativo entre seu objetivo de convencer o leitor e suas falhas advindas do autoengano. Esses traços da composição do narrador-protagonista também são considerados, segundo as relações interdependentes com a composição e caracterização das demais personagens na trama.

## Referências bibliográficas

ASSIS, M. *Obra completa em quatro volumes*: volume 1/ Machado de Assis. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. 1, 2008.

AZEVEDO, S. F. L. *O adultério, a política imperial e as relações de gênero em Roma*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017. 190 p.

BUTLER, S. *The moral mirror*: or, a looking-glass for sots, parasites, gluttons, clowns, praters, time-servers, pretenders, knaves, knights of the post, atheists, zealots, hypocrites, & c. & c. & c. Philadelphia: Aitken for Carey, 1813.

CALDWELL, H. *Otelo brasileiro de Machado de Assis*: um estudo de Dom Casmurro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

CANDIDO, A. *The Brazilian Family*. In: SMITH, T. L.; MARCHANT, A. Brazil: portrait of half a continent. New York: Dryden Press, v. viii, 1951.

FREYRE, G. *Sobrados e mucambos*: Decadência do patriarcado rual e desenvolvimento do urbano. 15. ed. São Paulo: Global Editora, 2005.

GLEDSON, J. Machado de Assis: impostura e realismo: Uma reinterpretação de Dom Casmurro. Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GUIMARÃES, H. D. S. *Os leitores de Machado de Assis*: o romance machadiano e o público de literatura do século 19. São Paulo: Nankin Editorial: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

HALL, J. *Characters of Virtues and Vices*: characterisms of Vices. In: ALDINGTON, R. A book of characters. London; New York: George Routledge & Sons LTD.; E. P. Dutton & CO., 1924. p. 559.

HERMAN, D.; JAHN, M.; RYAN, M.-L. *Routledge encyclopedia of narrative theory*. Londres e Nova York: Routledge, 2005.

PASSOS, C. R. P. *As armadilhas do saber*: relações entre literatura e psicanálise. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 208 p.

SCHWARZ, R. A poesia envenenada de Dom Casmurro. In: SCHWARZ, R. *Duas meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.